



Tribuna

Metalúrgica

WhatsApp ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791



Nº 4673 • QUARTA-FEIRA • 4 DE NOVEMBRO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL NOS EUA



E O BRASIL COM ISSO?

Em entrevista à Tribuna, o diplomata ex-ministro da Defesa e das Relações Exteriores, Celso Amorim, analisa a influência direta do resultado da eleição presidencial norte-americana no governo Bolsonaro e no mundo

Páginas 2 e 3

“TODA ELEIÇÃO, NO FUNDO, É TAMBÉM SOBRE VALORES”

Com o nome do próximo presidente dos EUA prestes a ser divulgado, o diplomata e ex-ministro Celso Amorim analisa impactos da eleição norte-americana no Brasil e no mundo

O prazo final para votação que elegerá o próximo presidente americano terminou ontem. Em uma eleição histórica, num país onde o voto não é obrigatório, quase 100 milhões de americanos fizeram questão de registrar sua escolha, mais de 60 milhões deles, pelo correio. A contagem dos votos ainda deve demorar alguns dias, mas boa parte das previsões aponta para a vitória do democrata Joe Biden, rival do republicano Donald Trump, atual presidente dos EUA.

O clima no país que amarga o primeiro lugar no número de mortos pela Covid-19, fato que pode influenciar no resultado, é de tensão. Aqui no Brasil, o governo Bolsonaro, declarado apoiador de Trump, pode ser enfraquecido com a possível vitória do democrata. O diplomata e ex-ministro das Relações Exteriores e da Defesa nos governos Lula e Dilma, respectivamente, conversou com a Tribuna sobre os reflexos da eleição norte-americana no Brasil e no mundo. Confira.

Tribuna Metalúrgica - Há uma expectativa grande pela eleição de Joe Biden. Como você enxerga isso?

Celso Amorim - Acho muito arriscado fazer previsão, o sistema eleitoral americano é muito complexo, então é mui-



Celso Amorim - Sim, a economia estava crescendo, o desemprego estava diminuindo, apesar de as pessoas não simpatizarem com as ideias, a economia pesa muito. Eu não me arrisco a fazer uma previsão, mas a minha expectativa é que o Biden possa ganhar.

TM - E como esse resultado influenciará as questões políticas e ideológicas nos outros países?

Celso Amorim - Obviamente toda eleição nos EUA tem implicações no mundo inteiro, mas nesse caso, ela tem implicações de várias naturezas, geopolíticas, de cultura e quase que de ética filosófica, digamos assim, porque toda eleição, no fundo, é também sobre valores. E essa também, na medida em que você está vendo quem é defensor da democracia, da tolerância, da solidariedade, dos direitos humanos e no outro lado está o oposto disso. Então é uma eleição que vai ter uma influência muito grande no mundo inteiro e muito especialmente na América Latina.

TM - Essa expectativa de derrota do Trump ocorre muito em função da condução negacionista do governo dele durante a pandemia de coronavírus, já que ele tinha uma boa aprovação até o início deste ano, certo?

TM - O mundo vinha numa escalada de ascensão da extrema direita em muitos países, como uma possível derrota de Donald Trump pode interferir nisso, especialmente no Brasil?

como as mudanças climáticas, a Amazônia, questões relativas a direitos humanos que terão impacto aqui.

TM - Então Bolsonaro perde força com uma derrota de Trump?

Celso Amorim - Creio que sim. Bolsonaro tem duas opções, ou se adaptar ao Biden, para tentar evitar uma briga frontal e com isso ele perderia um pouco do prestígio e da força com seus apoiadores mais tradicionais. Ou ele vai tentar fazer uma jogada de falsa soberania, tudo é fake no mundo de hoje, até a soberania pode ser fake, que é brigar com o Biden a pretexto de dizer que não admite a eleição dele, para tentar reconsolidar o apoio das Forças Armadas e de outros setores que o apoiam de maneira mais ideológica. Mas isso tem um risco para ele muito grande, em minha opinião, porque se há uma coisa que a elite brasileira não gosta é de brigar com os

EUA. Acho que de uma forma ou de outra debilita o governo Bolsonaro, seja por fazer opção por tentativa de aproximação e diminuição das diferenças e perder o apoio dos fanáticos e terraplanistas, ou tentar contemporizar e não vai obter apoio mesmo assim.

TM - Inspirado pelo governo americano, Bolsonaro atacou a China, agora como ficam essas relações comerciais?

“É uma eleição que vai ter influência muito grande no mundo inteiro, especialmente na América Latina”.

Celso Amorim - A política externa brasileira tem se caracterizado por uma submissão cega aos EUA. É uma cruzada ideológica contra o que consideram grande ameaça do comunismo, repousada principalmente na China, é coisa que não tem dose nenhuma de pragmatismo. Piñera (presidente do Chile) pode não gostar, mas não fica falando mal. Não é normal ter uma atitude assim com seu principal parceiro comercial, responsável por 70% do superávit comercial brasileiro. As exportações brasileiras para a China são maiores do que para EUA e União Europeia somadas. É uma coisa alucinada. Agora poderia estar esperando por uma recompensa que nunca veio, não teve nenhum benefício para o Brasil. Pelo contrário, foi penalizado pela diminuição da conta do aço, não entrou para OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico) como desejava,

não houve revisão fitossanitária das carnes. O Brasil fez mais concessões, isentou de taxas produtos que competem com os brasileiros, nunca vi isso na história do Brasil. No mundo, é mais complexo. A influência em princípio é positiva. A rivalidade com a China não vai desaparecer, mas haverá outro modo de lidar, penso eu. Menos confrontacionista, menos provocações. Isso também diminui risco de conflito

“É uma eleição que vai ter influência muito grande no mundo inteiro, especialmente na América Latina”.

armado que possa escapar do controle com risco de uma guerra nuclear.

TM - Tem se falado muito sobre o fato de Donald Trump querer contestar o resultado das eleições caso Joe Biden seja eleito. Como fica a democracia neste caso?

Celso Amorim - Agora o Trump modulou a fala, mas é um risco muito grande, uma coisa que nunca vi. Morei duas vezes nos EUA, trabalhei junto a OEA (Organização dos Estados Americanos) e fui

embaixador na ONU, nunca vi essa ameaça prévia explícita. Se tivesse acontecido com a Bolívia, no dia seguinte teria resolução da OEA, sanções etc. É parecido com o que Bolsonaro fez aqui em 2018. Apesar de ter ganhado, mas antes já dizia que não confiava na urna eletrônica tentando influenciar para ganhar e tentando também já negar a hipótese de derrota.

TM - A morte de George Floyd, homem negro que morreu sufocado em uma abordagem policial, e os protestos que se seguiram também terão grande impacto nos resultados, certo?

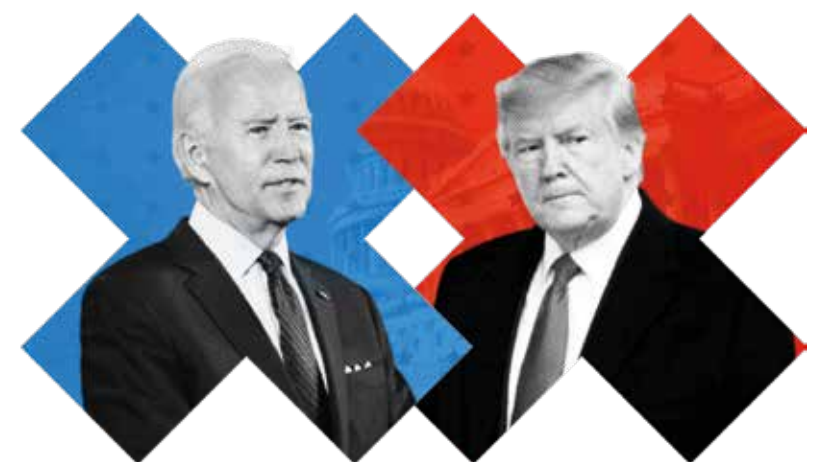
Celso Amorim - Sim, a comunidade negra votava relativamente pouco nos EUA porque não tinha estímulo para votar. Isso pode influenciar positivamente para a vitória democrata.

TM - Muito se fala de Trump, mas qual o perfil de Biden?

Celso Amorim - O Biden passa a imagem do homem comum americano, embora seja uma pessoa rica, atraí certa simpatia. E tem a sua vice, Kamala Harris, mulher de origem negra e indiana, o que também é novidade nos EUA. Isso vai ter influência, hoje em dia o mundo está muito aproximado. As repressões aos quilombolas e LGBT vão chegar nos EUA e nos deputados, que terão influência mais direta sobre o governo.



“Eu não me arrisco a fazer uma previsão, mas a minha expectativa é que o Biden possa ganhar”.



TVT E RÁDIO BRASIL ATUAL PROMOVEM DEBATES ENTRE CANDIDATOS DO ABC

A TVT e a Rádio Brasil Atual organizam uma série de debates entre os candidatos a prefeito de municípios da Região Metropolitana de São Paulo. Hoje, às 20h40, será a vez dos candidatos em Santo André. Amanhã o debate será entre os candidatos de Diadema e na sexta-feira, de São Bernardo, sempre no mesmo horário.

A realização dos debates entre os candidatos às prefeituras do Grande ABC é uma parceria com o portal UOL e o Diário do Grande ABC. Transmissão ao vivo pela TVT (canal 44.1), Rádio Brasil Atual (98,9 FM) e nos sites e redes sociais da TVT, RBA e UOL.

O jornalista e cientista político Paulo Vannuchi, presidente da Fundação Sociedade Comunicação Cultura e Trabalho, responsável pela TVT e pela Rádio Brasil Atual, destacou que a iniciativa inédita dos debates televisivos para cidades da Grande São Paulo representa um passo importante na luta pela democratização dos meios de comunicação no país.

“A democracia dá um passo adiante. Essas cidades antes es-



tavam condenadas a assistir na TV, ouvir pelo rádio e a saber nos sites apenas dos debates entre candidatos da capital paulista”, afirmou.

O primeiro debate foi realizado na quinta-feira passada, dia 29, entre os candidatos a prefeito em Guarulhos. Por medidas sanitárias, o debate ocorreu em duas etapas, sendo quatro candidatos às 20h40 e outros quatro às 22h. Ontem foi a vez de Mauá. Na próxima terça, dia 10, o debate será entre os candidatos de Osasco.

Com informações da Rede Brasil Atual.

TRIBUNA ESPORTIVA



- Após a derrota por 3x2 na Argentina, o São Paulo precisa vencer o Lanús por um gol de diferença, até 2x1, para avançar na Sul-Americana. Se vencer por 3x2, pênaltis.



- O Santos encara o jogo de volta das oitavas de final da Copa do Brasil contra o Ceará e se classifica com qualquer vitória. O jogo de ida foi 0 a 0. Novo empate leva aos pênaltis.



- Já o Corinthians, que perdeu o jogo de ida em casa por 1 a 0, precisa vencer o América-MG por dois gols de diferença para ficar com a vaga nas quartas de final.

CONFIRA SEUS DIREITOS



A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA NÃO ADMITE INTERPRETAÇÃO QUE LEVE À DISCRIMINAÇÃO DA MULHER

COMENTE ESTE ARTIGO.
ENVIE UM E-MAIL PARA
JURIDICO@SMABC.ORG.BR
DEPARTAMENTO JURÍDICO

Em recente julgamento (05/08/2020), o plenário do STF (Supremo Tribunal Federal) apreciou importante recurso interposto contra decisão proferida pelo Tribunal Regional Federal IV, com sede em Porto Alegre, que entendeu pela incidência da contribuição previdenciária “patronal” sobre o salário-maternidade. O STF entendeu de reformar a decisão anterior, por considerá-la injusta com as mulheres. Vamos entender isto.

Todos sabemos que o salário-maternidade é prestação previdenciária paga pela Previdência Social à segurada durante os cento e vinte dias em que permanece afastada do trabalho em decorrência da licença-maternidade. Trata-se, portanto, de verdadeiro benefício previdenciário.

Por não se tratar de contraprestação pelo trabalho ou de retribuição em razão do contrato de trabalho, o salário-maternidade não se amolda

ao conceito de folha de salários e demais rendimentos do trabalho pagos ou creditados, a qualquer título, à pessoa física que lhe preste serviço, mesmo sem vínculo empregatício.

Como consequência, o salário-maternidade não pode compor a base de cálculo da contribuição previdenciária a cargo do empregador.

A Constituição conferiu tratamento diferenciado às mulheres para protegê-las e não para prejudicá-las. Não é

possível, assim, admitir tributação a incidir somente quando a trabalhadora é mulher e mãe, pois isto criaria obstáculo geral à contratação de mulheres, por questões exclusivamente biológicas, ao tornar a maternidade um ônus.

Tal discriminação violaria, portanto, a Constituição, que, ao contrário, estabelece isonomia entre homens e mulheres, bem como a proteção à maternidade, à família e à inclusão da mulher no mercado de trabalho.

COPA SUL-AMERICANA

HOJE – 19H15
São Paulo x Lanús
Morumbi

COPA DO BRASIL

HOJE – 19H
Ceará x Santos
Fortaleza

HOJE – 21H30
América-MG x Corinthians
Belo Horizonte